

TOBIAS BARRETO: HOUE TEOLOGIZAÇÃO DA FILOSOFIA OU A FILOSOFIA SEMPRE TEVE UM ASPECTO TEOLÓGICO?

Prof. Joaldo da Conceição Alves⁹⁷

Resumo: Há dois sins, para ambas as questões: do sociólogo baiano Muniz Sodré, e do filósofo paraense Benedito Nunes. Eis a tese deste: “é inerente à Filosofia um aspecto teológico, ou se quiserem, um lugar teológico”. Sodré: “o teologismo não é, entretanto, uma posição inscrita no pensamento clássico da Hélade, embora se possa confundir teologia com mito, como na moderna história da filosofia”. O sergipano Tobias Barreto: entende esses dois saberes separadamente; combate a subordinação da filosofia para a religião, mas sem menosprezar a religiosidade tal qual o positivismo — corrente hegemônica em seu tempo histórico. Já a tese do proponente dessa comunicação: *dos pré-socráticos passando por Platão não se sustenta que o “logos” (discurso racional filosófico) foi uma “razão pura”, desprovida de qualquer dimensão mística/religiosa/mitológica*. Tal problemática se encontra na tradição filosófica: “três pares de oposições que têm dividido as opiniões dos historiadores da filosofia: ... 3) A filosofia é o advento da razão inteiramente liberada do mito e da religião ou é a continuação (racionalizada e laica) das formulações mítico-religiosas?”. Tudo isso diz respeito ao ensino-aprendizagem da filosofia: a relação entre narrativas supersticiosas e filosofia no início da tradição filosófica grega antiga: o docente deve mostrar que há conhecimento além do religioso; narrativas religiosas (teológicas) operam de forma distinta ao conhecimento secularizado (filosofia, ciências). Isso gera desconforto no *ethos* discente: *o conversar ali gerou outro emocionar*. Tobias favorece solução confortável para todos.

Palavras-chave: Ensino de filosofia; História da filosofia; Tobias Barreto.

⁹⁷ Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É professor efetivo da rede pública estadual de Sergipe (SEDUC-SE). E-mail: joaldoaju@hotmail.com